

Pressionado, Bolsonaro troca o comando do MEC e da Petrobras

TROCA DE COMANDO

Presidente da Petrobras é demitido

O presidente Jair Bolsonaro decidiu demitir Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras. Para o lugar, o governo indicou o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, segundo informações divulgadas ontem pelo Ministério de Minas e Energia.

O mandato do atual presidente da Petrobras vai até março de 2023, mas isso não impede a substituição. Com a queda quase um ano após a posse, Luna e Silva deve deixar de ganhar um salário anual em torno de R\$ 2,9 milhões (R\$ 223 mil por mês), segundo dados do Ministério da Economia. De acordo com as regras atuais, o presidente da estatal pode receber até 13 salários de bônus caso todas as metas sejam atingidas.

A escolha de Pires, o terceiro presidente no governo Bolsonaro, foi interpretada como sinalização pró-mercado financeiro, cujos investidores cobram a manutenção da política de reajuste de preços da Petrobras, que segue a tendên-

cia dos preços do mercado internacional. O nome foi costurado pelo próprio ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que trabalha pela adoção de um subsídio temporário do governo para diminuir a alta de preços dos combustíveis.

Com a entrada de Pires, a proposta de subsídio, rejeitada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, deve ganhar fôlego. Bolsonaro tem sido apontado como culpado pela população pelos altos preços da gasolina e ensaiou um movimento, após a disparada de preços do petróleo, de intervenção na Petrobras. Por isso, ainda há desconfiança de que ele vá continuar pressionando.

Segundo apurou o Estadão, a diretoria atual da empresa gosta das posições de Pires. A transição deve ser suave. Nesse primeiro momento, a expectativa é de que não haja tantas mudanças como ocorreu, no ano passado, na troca de Roberto Castello Branco por Silva e Luna. A leitura inicial é de que Pires continuará com a política de



Adriano Pires Silva e Luna

preços de paridade internacional e que o presidente com a troca “fez mais um showzinho para o eleitorado” com os ataques à ação da estatal de olho nas eleições.

Para a presidência do conselho de administração da estatal, o governo indicou Rodolfo Landim, que também é presidente do Flamengo. Ele ocupará o lugar do almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, que pediu para sair alegando razões pessoais. Landim é ex-funcionário da Petrobras, onde trabalhou por 26 anos antes de se juntar ao antigo grupo de Eike Batista.

Bolsonaro se irritou com Silva e Luna pelo timing no anúncio do aumento dos combustíveis neste mês. No dia seguinte,

o Congresso aprovou e Bolsonaro sancionou projeto que faz alterações na tributação sobre os combustíveis para tentar aliviar a alta. Para Bolsonaro, o impacto da aprovação do projeto foi “mitigado” porque a Petrobras fez o anúncio do aumento antes.

Bolsonaro

À noite, conforme o G1, Bolsonaro foi levado para o Hospital das Forças Armadas, em Brasília, a fim de se submeter a exames devido a um “desconforto”, segundo informou o ministro das Comunicações, Fabio Faria. O presidente se dirigia a um evento do Republicanos, partido da base de apoio ao governo, mas deixou de comparecer para ir ao hospital. O deputado Marcos Pereira, presidente do partido, também disse que o presidente fazia exames. Segundo a primeira-dama Michelle Bolsonaro, que compareceu ao evento, Bolsonaro “está bem”.

ESCALÃO NA ESPALHA

Ribeiro pede demissão e MEC terá quinta gestão no governo

MARINA PEREIRA/REUTERS/CONTRASTO

ES BRASÍLIA

Investigado por suspeita de envolvimento com pessoas que cobram altos valores para intermediar licitações, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, entregou ontem o cargo ao presidente Jair Bolsonaro. A saída foi oficializada em edição extra do Diário Oficial da União. Ele foi o quinto ministro da Educação a deixar o posto no atual governo.



Ribeiro entregou o cargo de ministro da Educação ao presidente Bolsonaro.

Carta O pedido de exoneração de Ribeiro veio em carta e entregue após a crise travada dentro da pasta com a revogação de editais e a suspensão de processos de licitação. O ministro também entregou uma carta de desculpas ao presidente Bolsonaro.

A crise dentro do MEC veio após reportagem no Imprensa Revelada, em dezembro, mostrando a distribuição de verbas para professores de ensino médio em uma cidade do Rio de Janeiro. Ribeiro disse, em uma reunião com professores, que deu acesso aos pastores na pasta após divulgação da matéria. Após divulgação da matéria, Ribeiro pediu demissão.

Substituto Entre os candidatos para substituir Ribeiro, estão o secretário executivo Victor Galvão Vidal e o diretor de Ação Educacional do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Orlando de Oliveira. O nome de Galvão Vidal foi escolhido para substituir Ribeiro.

Polícia Federal e a ministério de Educação estão se preparando para investigar o caso. Ribeiro disse que não tem nada a declarar e que não se envolveu com ninguém. O ministro também entregou uma carta de desculpas ao presidente Bolsonaro.

“Com informações de reportagem de imprensa”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 5 e 6